

O VEGETARIANISMO E A LEI DO AMOR

O vegetarianismo é muitas vezes adotado por questões de saúde, como um regime alimentar mais saudável, higiênico e substancioso. Porém, o aspecto mais importante do sistema, é ser um modo de pensar e sentir, visto estar profundamente ligado à idéia da Fraternidade Universal. Todos os reinos da natureza – mineral, vegetal, animal e humano – são partes de um Todo. A ciência e algumas religiões aceitam e explicam a Lei da Evolução, processando-se através do desenvolvimento da consciência. O homem, ser dotado de maior consciência, é por isso mesmo o maior responsável no mundo. Por seu contínuo pensar, há de se aproximar cada vez mais das verdades proclamadas em todos os tempos por sábio, filósofos, santos e profetas. A base dessas verdades, é que a lei do amor é a única lei que conduzirá o homem a um estágio de uma real grandeza espiritual. Sem o amor, poderemos conhecer grandes progressos materiais, porém não alcançaremos uma verdadeira civilização. Ora, a lei do amor não pode admitir a inútil e cruel matança de animais como a que é executada em larga escala em pleno final do século XX.

Dizemos inútil e cruel, porque se é com fins de alimentação, milhões de vegetarianos em todo mundo provam que vivem em iguais ou ainda melhores condições físicas e intelectuais que os não-vegetarianos. Lembremo-nos de escritores como George Bernard Shaw, idealistas como Gandhi, atletas olímpicos e outros aqui mesmo no Brasil. Se for com fins esportivos nada pode ser mais vexatório para nosso orgulho de supostos civilizados do que ver homens e mulheres divertirem-se e fazendo seus filhos seguirem o exemplo, matando fria e calculadamente animais, que se tornam inúteis para alimentação. Se for com fins ornamentais, como acontece com o uso de casacos de pele e de couro, penas e aves para chapéus, mais se evidencia a inutilidade da destruição, porque inúmeras são as pessoas que vivem muito bem com outros agasalhos e enfeites que não exigem destruição de vidas. Poucas pessoas comeriam carne se tivessem elas próprias de sacrificar os animais ou simplesmente assistirem a carnificina nos matadouros.

Compreende-se que no passado, quando o cultivo da terra era reduzido, difícil mesmo em muitas regiões, desconhecidos os grandes recursos agrícolas de hoje, ignorado o valor alimentício da maior parte das frutas, cereais e legumes, a caça fosse o maior abastecimento das mesas. Hoje, porém, enriquecemos de tão grandes processos e conhecimentos, como explicar que ainda não tenhamos vencido a herança desumana de comer carnes? Podemos cultivar o sentimento de FRATERNIDADE UNIVERSAL aprovando, apoiando participando ou sendo omissos diante da crueldade com que sacrificam nossos irmãos menores, os animais? Não é

uma incoerência festejarem-se grandes datas nas quais reverenciamos o Senhor do Amor, do Perdão – JESUS CRISTO – sacrificando, para nossa mesa, vidas e vidas dos animais? Poderá ser agradável ao Senhor que foi o maior paradigma da Compaixão, a destruição de seres que já possuem sensibilidade e conhecem o sofrimento justamente nas mãos dos que deveriam ser seus irmãos maiores, os homens?

O vegetarianismo se impõe por questões de saúde, científicas e, sobretudo, porque corresponde a uma atitude de obediência à Lei do Amor. Seria muito interessante que pessoas ou organizações reproduzisses, de alguma maneira, esta publicação, fortalecendo esta corrente de solidariedade à vida animal no mundo.